

ATITUDES SIGNIFICATIVAS EM PROL DA INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA

Livia Simões De Carvalho Pinheiro¹

Solange Lima Loiola¹

Maria Robéria Pinheiro da Silva¹

Andreia de Castro Silva¹

Terezinha Arquino de Almeida Souza¹

Aroldo Vieira de Moraes Filho²

RESUMO: Este estudo constitui-se como contributo para o conhecimento sobre a percepção que os professores têm em relação à inclusão e à dislexia e para reflexão sobre as estratégias pedagógicas adotadas no contexto de escola inclusiva. A presente pesquisa tem como objetivo enfatizar o que é dislexia, quais os principais critérios que devem ser observados no momento do diagnóstico da dislexia, a necessidade do diagnóstico precoce como forma de prevenir o fracasso escolar dos alunos que apresentam o transtorno e a importância do fazer pedagógico para a inclusão dos alunos disléxicos. A metodologia constitui-se de revisão bibliográfica importante para o conhecimento crítico sobre esse assunto, além de propor atitudes necessárias para a inclusão destes alunos. Dessa forma, aponta-se a importância de se desenvolver estratégias e intervenções pedagógicas pensadas de forma singular, as quais acompanham o ritmo e a modalidade de aprendizagem dos estudantes contribuindo para a construção de novos conhecimentos em ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Necessidades Educativas Especiais. Estratégias Pedagógicas. Neuropsicopedagogia.

ABSTRACT: This study is a contribution to the knowledge about the perception that teachers have regarding inclusion and dyslexia and for reflection on the pedagogical strategies adopted in the context of inclusive school. The present research aims to emphasize what is dyslexia, what the main criteria that should be observed at the time of the diagnosis of dyslexias, the need for early diagnosis as a way to prevent school failure of students who have dyslexia and the importance of doing pedagogical for the inclusion of dyslexic students. The methodology constitutes an important bibliographic review for the critical knowledge on this subject, in addition to proposing

¹ Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica do Centro Universitário Alfredo Nasser. E-mail: liviascp@hotmail.com

² Professor Pós-Doutor do Centro Universitário Alfredo Nasser.

the necessary attitudes for the inclusion of the student with dyslexia. In this way, we point out the importance of developing strategies and pedagogical interventions thought out in a unique way, which accompany the rhythm and the learning modality of the students contributing to the construction of new knowledge in the school environment.

KEYWORDS: Special Educational Needs. Pedagogical strategies. Neuropsychopedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem e uma das principais causas do fracasso escolar de muitas crianças. A falta de informação sobre o assunto tem contribuído para que esse transtorno passe despercebida na escola e na família. Diante dessa realidade, o trabalho sobre a dislexia surgiu da necessidade de conhecer o transtorno e os seus aspectos gerais, bem como reconhecer as atitudes necessárias para incluir o aluno com no espaço verdadeiramente democrático de aprendizagem (Jerônimo e Duarte, 2016).

A dislexia é um transtorno que afeta a fala, a língua, a aquisição da linguagem e dificulta o processo essencial de comunicação na perspectiva sócio-interacionista. De acordo com Associação Internacional de Dislexia (2002):

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. Consequências secundárias podem incluir dificuldades na compreensão de texto e pouca experiência de leitura, podendo impedir o desenvolvimento do vocabulário e do conhecimento geral.

Sabe-se, portanto, que o desenvolvimento da linguagem se reflete de volta no pensamento, pois, com a linguagem, os pensamentos podem ser organizados e novos pensamentos podem surgir. Com isso, a comunicação passa a se manifestar de inúmeras formas, o que condiciona as pessoas a desempenharem funções enquanto seres sociais, por meio da expressão dos desejos, opiniões e sentimentos, da troca de informações, do aprimoramento dos conhecimentos, Psicologia em Movimento - v.4, n.1: Jan-Jul, 2024.

enfim, por meio da participação efetiva da coletividade (Hinkel e Farca, 2023).

A sociedade está em constante mudança e evolução, as exigências impostas são cada vez maiores e prefiguram-se como desafio para a educação atual, em que a igualdade de oportunidades no acesso à escola de ensino regular e no sucesso educativo torna-se estímulo para a definição de práticas educativas inovadoras e inclusivas de crianças que apresentam Necessidades Educativas Especiais (NEE), isto é “um conjunto de fatores de risco de ordem intelectual, emocional e físico, que podem afetar a capacidade de um aluno em atingir o seu potencial, no que concerne às aprendizagens académicas e socioemocionais” (Correia, 2014, p.18).

Nesse sentido, os objetivos deste estudo consistem em descrever atitudes significativas de professores em relação às práticas pedagógicas com pessoas que apresentam NEE, bem como em relação à inclusão escolar; além de identificar as dificuldades de compreensão no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dislexia; investigar a dislexia em sua dimensão conceitual e histórica na tentativa de evidenciar as suas características, causas e sintomas atrelados ao seu diagnóstico; enfim, apresentar discussões importantes para a divulgação do conhecimento crítico sobre o assunto; e, elucidar novos dados e novas concepções acerca da dislexia e inclusão escolar com foco na dinamização e sucesso do processo ensino-aprendizagem para os estudantes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por revisão bibliográfica de trabalhos científicos acerca da construção de atitudes necessárias para a inclusão do aluno com dislexia, por meio do banco de dados de literatura científica *Scielo* e a Plataforma de Pesquisa Google Acadêmico.

Dessa forma, para a realização deste estudo, a primeira etapa foi a organização do problema a ser pesquisado, para posteriormente avaliar e aplicar todo o máximo do material bibliográfico disponível, uma vez que o tema deve conter relevância tanto teórica como prática e proporcionar interesse de ser estudado (Gil et al., 2008).

Os trabalhos escolhidos para a organização dos resultados foram conforme *Psicologias em Movimento* - v.4, n.1: Jan-Jul, 2024.

a relevância de publicações de trabalhos científicos com temas específicos da literatura que aborda a dislexia, portanto, no contexto da inclusão social. Na primeira fase do trabalho focou-se em: escolha do tema do trabalho; delimitação do tema; delimitação dos objetivos e formação reflexiva acerca da preparação da fundamentação teórica para a comprovação da importância do tema. Na segunda e última fase, destacam-se os procedimentos metodológicos utilizados de fato.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Dislexia é uma dificuldade específica de aprendizagem. Os critérios de diagnóstico do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (D.S.M-V, 2014) referem-se explicitamente ao rendimento na leitura/escrita e situa-se substancialmente abaixo do nível esperado para o seu quociente de inteligência. Pelo fato de a sociedade ser grafocêntrica, ou seja, em que a linguagem escrita tem lugar social de privilégios, visto que possibilita ao ser humano uma relação diferenciada com o meio, afirma-se que o conceito de letramento deve fazer parte da compreensão e reflexão do profissional da educação. Dessa forma, entende-se a escola como lugar privilegiado para o ensino da língua materna e que ao se observar determinado currículo, este necessita ultrapassar as limitações de transmissão de código alfabético, para considerar as possibilidades de relações do indivíduo para além dos muros escolares, com vistas à nova perspectiva e à realidade ao qual está inserido e envolvido.

A intimidade com a escrita de modo diferenciado e sua utilização heterogênea são responsáveis pela construção de identidades sociais distintas, assim como pelo grau de envolvimento e participação na sociedade por parte da população, componentes determinantes para a formação da cidadania. O preconceito com relação à falta de intimidade com a escrita, sem dúvida, ainda permanece como fator determinante de exclusão (Mollica, 2007, p. 21).

Como a escrita é uma das principais chaves para a construção do conhecimento, ensinar a ler e a escrever para atender os usos sociais que o mundo letrado impõe, significa promover a inclusão social. Quando a escola favorece o letramento ela também promove a inclusão social e promove ao

estudante condições para exercer sua cidadania (Maciel, 2010).

Por isso:

O currículo escolar precisa garantir espaço para que as práticas de letramento se realizem, para demonstrar que a escola é o espaço de conhecimentos científicos e tecnológicos que estabelecem um perfil qualitativo para os jovens ingressarem no mercado de trabalho. Mas, para que ocorram mudanças significativas, os agentes envolvidos devem repensar os currículos escolares para que de fato a escola possa cumprir sua função em relação à formação do ser humano pleno e de forma integral para permitir ao estudante o acesso aos conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade e reconhecê-los como essenciais ao exercício da cidadania, garantindo-se mais autonomia, participação social e emancipação a esses sujeitos estudantes.

Diante disto, a escola deve cumprir seu papel de garantir a aprendizagem, o acesso e a permanência do estudante, “o que só é possível através do uso legítimo da palavra, em suma, via letramento” (Maciel, 2010, p. 103).

Segundo Padilha (2004, p. 77), à escola cabe, porém, dispor de recursos e procedimentos não uniformes para que os alunos tenham possibilidades de caminhar além de seus limites. Logo, não há somente uma relação entre aluno e professor, mas, também, entre aluno e recursos, materiais pedagógicos e equipamentos que devem ser oferecidos pela escola como facilitadores do processo de aprendizagem.

Diante disso, percebe-se que o profissional e a escola devem acreditar que é na inclusão que as barreiras educacionais são destruídas e os desafios superados coletivamente. Faz-se necessário ao professor exercer o seu papel na construção do saber, assegurar o trabalho docente teórico aliado à prática inclusiva, já que, por meio dela, é possível semear um futuro com menos preconceito e discriminação e mais comunhão de esforços com vistas ao processo de inclusão de crianças-cidadãos.

Dessa forma, a educação inclusiva como proposta de integrar ao ambiente escolar a valorização e aceitação das diferenças presentes em cada indivíduo, tendo como desafio colocar em prática os preceitos da educação especial, que é o de transformar a escola em espaço igualitário, em que todos os alunos poderão ser incluídos no processo de ensino aprendizagem. Assim, a educação se torna desafio, pois é perceptível que se tem todo o processo de normativas que a assegura, porém, infelizmente, não é colocada em prática.

Conforme Aranha (2004, p.7):

a escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. A escola só poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação.

Portanto, é importante refletir acerca do reconhecimento das necessidades de todos os alunos incluídos em uma instituição de ensino, para que sejam criados os métodos e as estratégias que visam a inclusão na educação infantil.

Dentro de toda essa estruturação necessária, surgem as dificuldades de colocar em prática o que é necessário para focar na educação inclusiva no ensino infantil. Para refletir sobre isso, Stainback (1999, p. 48) explica que a inclusão envolve o trabalho criativo com o uso do estado da consciência para resolver problemas e promover relacionamentos efetivos com benefícios em sua comunicação. Por isso, o educador consciente é capaz de ir além da concepção teórica, e colocar em prática o uso de práticas pedagógicas a favor da educação que forma novos cidadãos e apresenta ações claras e objetivas quanto ao crescimento do entendimento da importância da inclusão social.

Percebe-se, então que, quando todo esse contexto é relacionado à inclusão social, temos um espaço escolar mais propício ao fato de possibilitar à criança com algum tipo de deficiência o acesso ao conhecimento através da vivência, da troca, da experiência para propiciar a educação mais lúdica e significativa. Assim, aprender pode e deve ser extremamente agradável e motivante para a criança. Conforme esclarece Capovilla e Suiter (2004) e Vieira, (2007): os processos envolvidos na leitura e escrita estão relacionados ao processamento fonológico, que inclui consciência fonológica, memória fonológica e o vocabulário receptivo auditivo.

Logo, Fonseca (1995 *apud* Vieira, 2007) afirma que a leitura envolve discriminação visual de códigos gráficos pelo processo de decodificação e precisa selecionar e identificar equivalentes auditivos (fonemas) através do processo de análise, síntese e comparação.

Portanto, esse processo exige atenção seletiva. Para o desenvolvimento

Psicologias em Movimento - v.4, n.1: Jan-Jul, 2024.

da leitura envolve a integridade do processamento visual e fonológico, atenção seletiva e sustentada; e alteração no processamento visual e auditivo, no funcionamento do lobo temporal, dificuldade na armazenagem e recuperação das informações, distrativo, ausência de déficits sensoriais (auditivos e visuais) e presença de sinais neurológicos menores sugerem dislexia do tipo misto, ou seja, com prejuízos tanto fonológicos quanto visuais. Com o diagnóstico de dislexia a criança deve ser encaminhada para acompanhamento psicopedagógico. A avaliação neurológica, sensorial e neuropsicológica formal é necessária na confirmação do diagnóstico e da conduta terapêutica. Também os exames de neuroimagem funcional ajudam para a melhor compreensão dos mecanismos fisiopatológicos dos distúrbios do desenvolvimento (Pestun et al 2002 *apud* Vieira, 2007).

Existem estudos que propõe um debate acerca da inclusão escolar no Brasil, com o objetivo focado na Educação Especial. Para contextualizar buscou informações históricas sobre a inclusão escolar, apresentou como um dos argumentos o rompimento de velhos paradigmas, pois só assim será possível incluir crianças e jovens com necessidades educacionais especiais no processo educacional (Mendes, 2006).

Para Raposo e Carvalho (2010) é preciso avaliar, adaptar o currículo, garantir a acessibilidade e a tecnologia para educação de pessoas com necessidade educacionais especiais (PNEE). Segundo as autoras a pessoa com deficiência se reorganiza psiquicamente e nessa condição há a força “propulsora direcionada à compensação”, o que significa que a pessoa busca outras formas alternativas para se adaptar, de realizar atividades pessoais e sociais. “Esse processo, denominado mecanismo de compensação, é altamente criativo e gerador de muitas possibilidades” (2010, p. 156). Neste processo o meio social, cultural e a formação da personalidade são fatores determinantes para a superação dos limites físicos. De acordo com Vigotski (1997), o homem é um ser sociocultural. Portanto, necessita se relacionar com o meio, com os objetos e com o outro. O homem por ser um sujeito interativo precisa socializar com os seus semelhantes para o seu pleno desenvolvimento biopsicossocial.

As pessoas com deficiência, durante muito tempo na história da Psicologia em Movimento - v.4, n.1: Jan-Jul, 2024.

humanidade, por serem tratadas diferentes sofreram discriminação, preconceito e foram estigmatizadas e isso não mudou muito nos últimos anos. Não basta apenas boa vontade em atendê-las. O professor precisa saber como elas aprendem e se desenvolvem, pois assim será mais coerente oferecer as condições que necessitam para aprenderem. Portanto, é de fundamental importância que o profissional da educação busque conhecer suas potencialidades, suas dificuldades, quais os recursos educacionais adequados e os serviços necessários de apoio especializados (Rodrigues e, 2007).

Segundo Rodrigues e Souza (2007), cabem ao professor especialista à formação geral e também a formação específica para oferecer o atendimento especializado aos estudantes nos diversos espaços escolares como o uso da sala de recursos. Para a formação geral, apesar das diferenças existentes em sala de aula e do desafio de como intervir pedagogicamente, o professor precisa de conhecimentos básicos para identificar as necessidades educacionais de cada aluno e buscar adaptar as estratégias e recursos de ensino que promova o aprendizado e de como avaliar seu nível de desempenho. Com isso, favorecer o processo ensino-aprendizagem de todos os estudantes. Esta formação deve acontecer no curso de formação inicial, por meio de disciplinas e espaços curriculares que tratem das questões referentes às PNEE e/ou na formação continuada de forma que permita ao professor, em sala de aula, além de identificar as necessidades educacionais, também oferecer condições gerais para o atendimento.

De acordo com Aranha (2004) é necessário também a sistemática formal de suporte para o professor, isso significa que o professor necessita de suporte técnico-científico, como interlocutor no processo de reflexão crítica sobre a prática cotidiana de ensino. A escola deve garantir esse suporte ao professor do ensino regular que atende PNEE que precisa ser oferecido pela Coordenação Pedagógica ou equipe técnica (caso tenha na escola) que devem ter conhecimento dos conteúdos curriculares, dos métodos de ensino, dos recursos didáticos pedagógicos e sempre estimular a criatividade do professor. Portanto, a Coordenação Pedagógica deverá ser ativa, participativa no cotidiano da sala de aula, da escola e das relações com a comunidade. Outro fator importante de

suporte ao professor é o assessoramento de uma equipe interdisciplinar/multidisciplinar a fim de contribuir com seus conhecimentos sobre os recursos e métodos dinâmicos e eficientes para o ensino à PNEE. A escola deve regulamentar esse suporte, pois isso é de total responsabilidade da gestão escolar.

Assim, é relevante que pais e educadores deem importância quando observarem certas dificuldades das crianças. Frank (2003, p. 5) salienta que “uma avaliação da capacidade de leitura como velocidade, decodificação, memória, compreensão e capacidade intelectual feita na escola ou em outra insituição especializada, pode determinar se a criança é ou não disléxica”. No entanto, Hout (2001) e Frank (2003) explicitam que especialistas vão recomendar exames complementares para verificar problemas visuais ou auditivos, o que reforça a necessidade da avaliação multidisciplinar para chegar ao diagnóstico conclusivo e descartar outros problemas de aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

A dislexia é uma dificuldade específica de aprendizagem que pode ser apresentada no processo de formação escolar e aquisição da linguagem da criança, por isso, é relevante discutir a temática a partir do ponto de vista científico e acadêmico.

A criança com dislexia é um ser humano com amplas dimensões, bastante peculiares e que necessitam de identificação, respeito e orientação pedagógica adequada para as tratativas e socialização em ambiente escolar, seja pelos professores ou por todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, notou-se que a dislexia necessita de atenção especial para assegurar diagnóstico preciso e coerente com a realidade e especificidade que a criança-estudante poderá apresentar no contexto escolar. Essa atitude coletiva pode assegurar o direito à inclusão, acesso aos recursos assistivos e às estratégias de equidade nas práticas pedagógicas realizadas pelo docente em sala de aula.

Portanto, conclui-se que o espaço escolar deve ser um lugar privilegiado para proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes, até

mesmo dos que sofrem com a dislexia. Por isso, o trabalho pedagógico deve se pautar em estratégias diversificadas e dinâmicas que possam suprir a necessidade real e assim, promover aprendizagem significativa para todos. Assim, entende-se que as estratégias pedagógicas lúdicas e multissensoriais bem como as intervenções psicopedagógicas devem ser pensadas de forma singular, as quais acompanham o ritmo e a modalidade de aprendizagem de cada estudante para o desenvolvimento integral e pleno do processo de construção de novos conhecimentos em contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio (org) et al. *Educação Inclusiva. V 3: a escola*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2004, pg. 22-23.

Afazer da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Daniela Camila Froehlich; Daniela Bernardes (Organizadoras). – Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2020.

BUENO, Elizangela. *Jogos e Brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica*. Londrina – PR, 2010.

BERNARDES, Daniela et al. *Entre as rotas da formação: o professor de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. 2020.

DEMO, Pedro. *Introdução da Metodologia*. São Paulo: Atlas, 1985.

Educação inclusiva: v. 3: a escola / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 26 p. 1. Educação inclusiva. 2. Educação infantil. 3. Administração escolar. I. Brasil. Secretaria de Educação Especial. II. Aranha, Maria Salete F. III. Título C.

FARRELL, Michael. *Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas: guia do professor*. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORTUNA, Tânia Ramos. *O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB ISSN 1809 – 0354 v. 3, nº 3, p. 460-472, set./dez. 2008*.

FRANCK, Robert. LIVINGSTON, Kathryn E. *A vida secreta da criança com dislexia*,

Como ela pensa. Como ele sente. Como eles podem ser bem sucedidos. São Paulo: M. Books do Brasil, 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Rilda Antônia. *Inclusão do estudante disléxico no contexto escolar*. 2011.

HINKEL, Alessandra Luiza, FARCAS, Cleonilda Maria Tonin. *Semiótica e educação: uma interação possível*. Disponível em: <https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/control_e_eventos/ce_producao/20161020-171506_arquivo.pdf>. Acesso em: 23/11/2023.

HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). *Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

JERÔNIMO, Sonali Duarte DUARTE, Fabíola Jerônimo. *Dificuldade de aprendizagem: a importância do fazer do professor para inclusão do aluno disléxico*. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA4_ID2650_22102016201804.pdf>. Acesso em: 23/11/2023.

MACIEL, Diva Albuquerque. *Alfabetização e letramento: Aprender o código ou o sistema de escrita?* In: D. A. MACIEL (Org.) *Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar*. Brasília: UnB, 2010, p. 103-126.

MACIEL, Diva Albuquerque e BARBOSA, Silviane. *Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar*. Brasília: UnB, 2010.

MANOEL, Maicon dos Santos. *Inclusão de crianças deficientes nas aulas de educação física: jogos e brincadeiras como possibilidade pedagógica*. Trabalho de Conclusão de Curso - Educação Física. UNESC, 2016.

MENDES, Enicéia G. *A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil*. Revista Brasileira de Educação, vol.11 nº. 33, Rio de Janeiro set./dez. 2006.

PEREIRA, Rosamaria Reo et al. *Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática*. Revista Educação Especial, p. 147-160, 2016.

RAPOSO, Patrícia N. e CARVALHO, Erenice Natalia S. de. *A pessoa com deficiência visual na escola*. In: D. A. MACIEL (Org.) *Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar*. Brasília: UnB, 2010, p.155-171

RODRIGUES, Fátima Lucília Vidal e SOUZA, Amaralina Miranda. *Pedagogia – Educação Inclusiva*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007, p. 43-44

SMITH, Croinne e STRICK, Lisa. *Dificuldades de aprendizagem de A a Z*. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.